

Ecstasy

O que é ecstasy?

A metilenodioximetanfetamina (MDMA) mais conhecida por ecstasy, é uma droga moderna sintetizada (feita em laboratório), cujo efeito na fisiologia humana é a diminuição da reabsorção da serotonina, dopamina e noradrenalina no cérebro, onde estas substâncias ficarão em maior contato entre as sinapses, causando euforia, sensação de bem-estar, alterações da percepção sensorial do consumidor e grande perda de líquidos, pertencente a família das anfetaminas. As alterações ao nível do tacto promovem o contacto físico, embora não tenha propriedades afrodisíacas, como se pensa, apenas aumenta o desejo incapacitando as condições fisiológicas para o ato sexual do indivíduo. O ecstasy ganhou notoriedade e perfusão com o desenvolvimento da moda techno e das festas rave.

Como essa droga surgiu?

O registro da patente do MDMA (metilenodioximetanfetamina) foi pedido em 24 de Dezembro de 1912 pela empresa farmacêutica Merck, após ter sido sintetizada para a empresa, pelo químico alemão Anton Köllisch em Darmstadt nesse mesmo ano. Foi desenvolvido inicialmente para militares, pois combatia o sono e a fome. A patente foi aceita em 1914, e quando Anton Köllisch morreu em 1916, este ainda não sabia do impacto que o MDMA teria.

Comércio e consumo do ecstasy

O ecstasy é comercializado na forma de comprimidos ou cápsulas que custam entre 25 e 45 reais. É corriqueiro o consumo de várias doses em uma só seção de abuso. Sua via de administração mais comum é a oral (ingerida), mas a droga também pode ser macerada e aspirada.

Enquanto as outras drogas ilegais tradicionais (com exceção do LSD) exigem um lugar reservado e, por vezes, um kit para confecção e consumo, o ecstasy pode ser consumido com muita discrição em qualquer lugar e não exige nenhuma preparação. Além disso a forma de comprimidos o torna menos agressivo para um consumidor iniciante, que poderia ser avesso a outras formas de consumo de drogas tal como aspirar cocaína ou fumar maconha. O ecstasy tem um marketing próprio que vai desde o nome que remete a uma experiência prazerosa até a apresentação em comprimidos com relevos com apelos publicitários e denominações como a “droga do amor”.

Uso no Brasil

As primeiras remessas significativas de ecstasy chegaram a São Paulo em 1994, vindas principalmente da Europa. Naquele momento ainda não havia tráfico de ecstasy; algumas pessoas

traziam os comprimidos e os revendiam seletivamente a amigos. Assim como na Europa o ecstasy aqui também foi associado a cultura clubber. Até 1999, era citado poucas vezes, quase sempre nos cadernos de cultura, em matérias ligadas à moda ou comportamento, como signo de grupos ou tendências de vanguarda, sem informações sobre a droga. Atualmente, o ecstasy é cada vez mais citado nas páginas policiais, com notícias de um crescente número de prisões e apreensões. Em setembro de 2000 foi noticiada a descoberta do primeiro laboratório de êxtase em São Paulo; Estima-se hoje que mais da metade do ecstasy consumido no país seja de produção nacional, em pequenos laboratórios urbanos.

Efeitos imediatos e tardios do ecstasy

O efeito do ecstasy pode durar em média oito horas, mas isso varia de acordo com o organismo. Em pessoas que possuem maiores quantidades de enzimas metabolizadoras, o efeito do ecstasy pode durar menos tempo. À medida que as enzimas do organismo metabolizam as toxinas, elas produzem também metabólitos ativos que continuam exercendo atividade psicoativa, como se fosse a própria droga, mas com efeitos não muito agradáveis, que podem durar por mais algumas horas.

Os usuários dessa droga sentem aumento do estado de alerta, maior interesse sexual, sensação de bem-estar, grande capacidade física e mental, euforia e aumento da sociabilização e extroversão.

Após o uso da droga ocorrem alguns efeitos indesejados, como aumento da tensão muscular e da atividade motora, aumento da temperatura corporal, enrijecimento e dores na musculatura dos

membros inferiores e coluna lombar, dores de cabeça, náuseas, perda do apetite, visão borrada, boca seca, insônia, grande oscilação da pressão arterial, alucinações, agitação, ansiedade, crise de pânico e episódios breves de psicose. O aumento no estado de alerta pode levar à hiperatividade e à fuga de ideias. Nos dias seguintes ao uso da droga o usuário pode ficar deprimido, com dificuldade de concentração, ansioso e fatigado.

O uso a longo prazo do ecstasy causa muitos prejuízos à saúde. O excesso de serotonina na fenda sináptica provocado pelo uso da droga causa lesões nas células nervosas irreversíveis. Essas células, quando lesionadas, têm seu funcionamento comprometido, e só se recuperam quando outros neurônios compensam a função perdida.

Estudos realizados em humanos consumidores dessa droga comprovam a perda da atividade serotoninérgica, que leva seu usuário a apresentar perturbações mentais e comportamentais, como dificuldade de memória, tanto verbal como visual,

dificuldade de tomar decisões, ataques de pânico, depressão profunda, paranoias, alucinações, despersonalização, impulsividade, perda do autocontrole e morte súbita por colapso cardiovascular. O uso do ecstasy pode causar lesão no fígado, que fica amolecido, além de aumentar de tamanho, com tendência a sangramentos.

Dependendo do grau de toxicidade, o quadro evolui para hepatite fulminante, podendo causar a morte caso não haja um transplante de fígado. No coração, a aceleração dos ritmos cardíacos e o aumento da pressão arterial podem levar à ruptura de alguns vasos sanguíneos, causando sangramentos.

Classificação

A droga apresenta efeitos semelhantes aos estimulantes do sistema nervoso central (agitação), bem como efeitos perturbadores (distorção da realidade). Os efeitos da MDMA causam a falsa sensação de excitação, assim como, a melhora na percepção musical e aumento da percepção das cores.

Conclusão

Definitivamente o ecstasy é uma droga diferente. É de fácil sintetização o que torna a produção descentralizada e de difícil combate; Tem uma forma de ingestão fácil e discreta; Possui um grande apelo de marketing e goza de uma falsa fama de droga segura. O preço da droga vem caindo e é de se esperar uma popularização dos preços e de seu consumo.

Existem indicativos de ser uma droga extremamente neurotóxica, apesar de haver controvérsias a respeito.

Por tudo isso é necessário que a sociedade se preocupe com o ecstasy e o combata em todas as frentes, principalmente com a educação e o controle do abuso por partes de jovens.

É importante também manter usuários e ex-usuários informados e conscientes das graves conseqüências que esta droga pode acarretar a longo prazo como maneira de tentar prevenir recaídas. Sugerimos sempre a busca de profissionais na orientação de usuários e suas famílias.

Projeto Drogas

Alunos: Allan, Gean, Kaue e Vanderlan

Turma: 3º ano B